



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
QUE ENTRE SI CELEBRAM O
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO E O INSTITUTO NACIONAL
DE TECNOLOGIA.**

Aos dias do mês de de 2014, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado **MCTI**, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA**, doravante denominado **INT**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2014, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **INDICADORES DE DESEMPENHO**; Anexo 3 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**; Anexo 4 – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**; Anexo 5 – **METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o INT, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2011-2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INT, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 2, em consonância com seu PDU 2011-2015;
3. Fornecer ao INT orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015; e
4. Consolidar o papel do INT como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2011-2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2011-2015 do INT e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do INT, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do INT, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do INT na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INT;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o INT, e;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o INT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC, com o objetivo de integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INT

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 5, considerando que:
 - a. As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda; e
 - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Adotar no INT as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011-2015 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de

inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015, bem como os Programas e Ações do PPA–Plano Plurianual do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INT;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos; e
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do INT, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. Dois representantes da SCUP;
 - b. Dois representantes do INT; e
 - c. Pelo menos um membro do CTC, externo ao INT.
2. Os relatórios mencionados no item um (01) desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INT, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 3;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP; e
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o INT, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:

- a. Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 5), por razões imputáveis à administração do INT;
 - c. Infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INT, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
 - d. Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do INT poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2014; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2014.

Clélio Campolina Diniz
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Domingos Manfredi Naveiro
Diretor do Instituto Nacional de Tecnologia

João Alberto De Negri
Secretário-Executivo do MCTI

Hudson Lima Mendonça
Subsecretário da SCUP/MCTI

ANEXOS

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2014	6
ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO	9
ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO	10
ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES	12
ANEXO 5 - METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015	18

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2014

Constituem premissas do presente TCG:

1. Os créditos atribuídos ao INT pela Lei 12.952, de 20 de janeiro de 2014 (LOA 2014), no valor de R\$ 13.195.449,00, sujeitos aos eventuais contingenciamentos e acrescidos dos possíveis créditos (descentralizações) que venham a ocorrer no período. O orçamento da fonte 150, decorrente da Prestação de Serviços Tecnológicos Especializados - PSTE corresponde a R\$ 1.094.370,00.

Itens	LOA 2014
	INT Em R\$ 1,00
Programas Finalísticos (fonte 100)	5.677.545
Custeios	3.232.245
Capital	2.445.300
Programas Finalísticos (fonte 150)	1.094.370
Custeios	839.370
Capital	255.000
Gestão Administrativa	6.423.534
Custeios	6.278.184
Capital	145.350
Total Geral	13.195.449

2. O teto anual de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, submetido ao MCTI/SCUP para aprovação, no valor de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) para o período 01/maio/2014 a 30/abril/2015.

3. As receitas estimadas provenientes de projetos contratados com recursos de outras fontes da ordem de R\$ 53.728.419,64, segundo discriminação a seguir:

Em R\$ 1,00

Receitas de Outras Fontes	INT
Convênios com recursos do Tesouro e descentralizações	0,00
Projetos contratados com recursos de outras fontes	53.728.419,64
TOTAL (em R\$ 1,00)	53.728.419,64

Durante o período de 2007 a 2013 foram incluídos nos quadros orçamentários do TCG valores relativos à UG 240137. A partir de 2014 o CETENE irá apresentar o TCG da sua própria Unidade, visto que a Lei 12.954/2014 desvinculou o CETENE da estrutura regimental do INT e o vinculou à estrutura básica do MCTI, juntamente com outros institutos criados pela referida Lei.

4. A necessidade de recursos humanos permanece em função do crescente número de aposentadorias e do aumento das atividades técnicas e administrativas, derivadas do crescimento do INT.

ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2014		Total 2014
			2011	2012	2013	1º sem.	2º sem.	
Físicos e Operacionais								
01. IG PUB - Índice Geral de Publicações	Nº/TNSE	2	0,54	1,38	1,06	0,25	0,45	0,70
02. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	17	15	18	13	15	15
03. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	146	159	140	120	150	150
04. IPIn - Índice de Propriedade Intelectual	Nº/TNSE	2	0,44	2,54	0,20	0,02	0,02	0,04
05. IIA - Índice de impacto da atuação do INT	%	3	50	87	80	70	70	70
06. IMAR - Índice de entregas ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras	%	1	5	23	14	20	20	20
07. RFPP - Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nos seis focos de atuação	Nº	1	2	28	30	30	30	30
08. ICPC - Índice de cumprimento de prazo	%	1	85	95	85	-	90	90
09. IPR - Índice de entregas técnicas em rede	%	1	25	15	15	20	20	20
Administrativo-Financeiros								
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	47	38	37	30	30	30
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	282	274	214	150	150	150
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	86	95	97	100	100	100
Recursos Humanos								
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	2,3	4	4,6	4	4	4
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	-	55	95	98	48	48	48
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	9	11	-	-	-	-
Inclusão Social								
16. PIS – Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social	Nº	2	7	8	9	4	6	6

ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho do INT, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, com o objetivo de elaborar relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INT, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos SUBPROGRAMAS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme o Anexo 2;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;
- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INT, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados

INDICADORES	Pesos
Físicos e Operacionais	
1. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	2
2. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	2
3. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	3
4. IPIIn - <i>Índice de Propriedade Intelectual</i>	2
5. IIA - <i>Índice de impacto da atuação do INT</i>	3
6. IMAR - <i>Índice de entregas ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras</i>	1
7. RFPP - <i>Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nos seis focos de atuação</i>	1
8. ICPC - <i>Índice de cumprimento de prazo</i>	1
9. IPR - <i>Índice de entregas técnicas em rede</i>	1
Administrativo-Financeiros	
10. APD - <i>Aplicação em Pesquisas e Desenvolvimento</i>	2
11. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	2
12. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	3
Recursos Humanos	
13. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	2
14. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	-
15. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
16. PIS - <i>Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social</i>	2

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao INT para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INT, providas pelo MCTI/SCUP.

ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Não devem ser incluídos aqui os resumos e resumos expandidos apresentados a congressos ou eventos similares. Os artigos e outras publicações deverão ser listados quando do Relatório Anual do TCG.*

02. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.*

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

03. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N°, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

04. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual

IPIIn = NP / TNSE

Unidade: N° de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

NP = (N° de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (N° de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

05. IIA – Índice de Impacto da Atuação do INT

IIA = Número de entregas (projetos de P&D e serviços técnicos especializados) que induzem pelo menos dois impactos para a inovação / total de entregas x 100

Unidade: % sem casa decimal.

Obs.: Para o cálculo desse indicador utilizaremos a lista de impactos que podem ser oriundos de inovações, conforme apontado pelas empresas (fonte: IBGE, PINTEC 2010).

06. IMAR - Índice de entregas ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras

IMAR = Número de entregas técnicas ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras / total de entregas técnicas x 100

Unidade: % sem casa decimal.

07. RFPP - Representação em fóruns de Políticas Públicas nos seis focos de atuação

RFPP = Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nos seis focos de atuação

Unidade = número de representações

08. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos

ICPC = $CAP / NTC \times 100$

Unidade: % sem casa decimal.

CAP = N° de Contratos e convênios firmados e atendidos no prazo, subtraído o n° de contratos não atendidos no prazo.

NTC = N° Total de Contratos, subtraído o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente.

09. IPR – Índice de entregas técnicas em Rede

IPR = $\text{Número de projetos em rede} / \text{total de projetos} \times 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

Administrativo-Financeiros

10. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = $[1 - (DM / OCC)] * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

11. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

Recursos Humanos

13. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

14. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

15. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

Inclusão Social

16. PIS - Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social

PIS = N° de Projetos e Programas desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.

Unidade: N°

ANEXO 5 - METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015

Introdução

Este anexo descreve de maneira sucinta o Plano Diretor 2011-2015 do INT. São apresentados a Missão, a Visão, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação, os Projetos Estruturantes e o Mapa Estratégico Corporativo, uma breve descrição do planejamento do INT, além de indicadores das metas do período.

O planejamento institucional do INT foi realizado no período de agosto de 2010 a maio de 2011 e é baseado no método Balanced Scorecard (BSC), que tratou de definir a estratégia institucional, as iniciativas estratégicas, com o conseqüente desdobramento nos resultados estratégicos vistos sob quatro perspectivas: 1. resultados para a sociedade; 2. resultados para os clientes; 3. aprendizado e crescimento organizacional; e 4. processos internos alinhados com o foco estratégico. A implementação dos objetivos estratégicos em cada perspectiva pode ser acompanhada pelos indicadores de desempenho.

Esses indicadores não se restringem unicamente aos temas econômico-financeiros, mas também abordam aspectos importantes para a estratégia da instituição, como por exemplo, o desempenho de mercado junto a clientes, desempenhos dos processos internos e pessoas, inovação e tecnologia.

No Mapa Estratégico do INT, estrutura que descreve as relações de causa e efeito entre suas iniciativas estratégicas e que foi resultado do planejamento baseado no método BSC, pode-se depreender que as duas perspectivas – *Sociedade* e *Clientes* – podem ser entendidas como os Objetivos Estratégicos, assim como as outras duas perspectivas – *Processos Internos* e *Aprendizado e Crescimento* – podem ser entendidas como as Diretrizes de Ação. No modelo BSC elas expressam um conjunto correlacionado de prioridades sobre o que a estratégia deve alcançar e o que é crítico para o sucesso.

Por meio de seu processo de Gestão da Estratégia, implementado em 2011 e consubstanciado no Mapa Estratégico, o INT se alinha ao MCTI e ao Mapa da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012 -2015), com contribuição expressiva na Promoção da Inovação, principalmente ao privilegiar a atuação em programas prioritários alinhados com àquela estratégia, ou seja, programas estruturantes.

O modelo de gestão do INT prevê o estabelecimento de 3 patamares de metas para o Mapa Estratégico: 2011, 2013 e 2015, pois esses são os períodos necessários para a consecução

dessas metas, em consonância com os esforços internos que serão feitos para realizá-las. Assim, as metas dos anos de 2012 e 2014, para fins de adaptação da metodologia do PDU, foram estabelecidas como as metas do ano anterior, respectivamente 2011 e 2013.

Em que pese o cenário otimista delineado, as deliberações tomadas ainda durante o ano de 2011, relativas aos temas de contratação de pessoal e de orçamento da União, levaram o INT a definir metas realistas. O quadro de pessoal, por exemplo, apresenta a perspectiva de aposentadoria de 50% dos servidores, no período de vigência deste plano. Caso os fatores condicionantes mencionados anteriormente e a situação do quadro de pessoal sejam revertidos, as metas apresentadas a seguir deverão ser alteradas.

Finalmente, vale ainda destacar que o INT irá enfrentar os desafios da ciência, tecnologia e inovação no Brasil através da atuação em temas tecnológicos portadores de futuro e da exploração de suas atuais competências, definidas por projetos prioritizados nos seguintes projetos estruturantes: **Petróleo , Gás e Petroquímica; Química Verde; Energias Renováveis; Saúde; Tecnologias Sociais; e Defesa.**

1. MISSÃO

Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.

2. VISÃO

Ser reconhecido como referência nacional até 2021 em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a inovação.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1.1 Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação
- 1.2 Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade
- 1.3 Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico

4. DIRETRIZES DE AÇÃO

- 4.1 Garantir agilidade no mapeamento, tradução, organização e priorização das demandas da sociedade;
- 4.2 Promover o desenvolvimento de soluções completas por meio da agilidade e transversalidade dos diversos órgãos e competências internas;
- 4.3 Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade;
- 4.4 Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação;
- 4.5 Atuar em redes internas e externas para atender as demandas de políticas públicas e de mercado;
- 4.6 Garantir portfólio de entregas técnicas alinhado com o foco de atuação;
- 4.7 Preservar os conhecimentos gerados por servidores, bolsistas e terceirizados;
- 4.8 Desenvolver competências críticas em gestão;
- 4.9 Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT;
- 4.10 Ampliar cultura orientada para resultados;
- 4.11 Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

Os projetos estruturantes focam e conferem prioridade aos setores de demanda identificados no Mapa Estratégico do INT, a saber:

- Petróleo, Gás e Petroquímica;
- Energias Renováveis
- Saúde;
- Química Verde;

- Tecnologias Sociais; e
- Defesa.

O INT atuará na P&D e em serviços tecnológicos, que são suas formas principais de intervenção junto às empresas vinculadas aos setores de demanda identificados.

Para isso, o INT terá como guia sua Política de Inovação, estabelecida formalmente em 2009, e que contempla especificamente “a parceria com empresas, a cessão de laboratórios, o recebimento de recursos, a proteção intelectual de suas criações, a transferência de tecnologia, bem como outros dispositivos previstos nas leis”.

A forte interação do INT com o setor produtivo permite que a aplicação de suas competências técnicas desemboque na inovação e se materialize, por meio da transferência de conhecimento aplicado, em tecnologias e patentes.

6. APRESENTAÇÃO DE OBJETIVOS E METAS – 2011-2015

• PERSPECTIVA SOCIEDADE

A perspectiva Sociedade representa o objetivo maior do INT, pois tem como propósito garantir o cumprimento da Missão.

Programa 1: Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.

Indicador 1: Índice de impacto da atuação do INT.

“Número de entregas (projetos de P&D e serviços técnicos especializados) que induziram pelo menos dois impactos para a inovação / total de entregas.¹”

Meta 1:

2011	60%
2012	60%
2013	70%
2014	70%
2015	90%

• PERSPECTIVA CLIENTES

Na perspectiva Clientes avalia-se a forma como o INT se relaciona com os diversos setores da economia aos quais atende, bem como seu atendimento às grandes demandas governamentais.

¹ Para o cálculo desse indicador utilizaremos a lista de impactos que geram inovações, conforme apontado pelas empresas (fonte: IBGE, PINTEC 2010).

Também será avaliada sua contribuição à elaboração de políticas públicas para os setores aos quais pertencem seus focos de atuação.

Programa 1: Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade.

Indicador 2: Grau de satisfação de clientes

Percentual de satisfação de clientes com foco nos seguintes atributos de valor: ética, agilidade, comprometimento, flexibilidade, competência e confiabilidade.

Meta 2:

2011	Elaboração do instrumento de pesquisa
2012	85%
2013	90%
2014	90%
2015	95%

Programa 2: Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico.

Indicador 3: Percentual de entregas técnicas ligadas aos ministérios e agências reguladoras.

Número de entregas técnicas ligados aos ministérios e agências reguladoras / total de entregas técnicas.

Meta 3:

2011	10%
2012	10%
2013	20%
2014	20%
2015	20%

Indicador 4: Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nos seis focos de atuação

Número de participações em fóruns nos seis focos de atuação / Total de participação em fóruns

Meta 4:

2011	30%
2012	30%
2013	30%
2014	30%
2015	30%

- **PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS**

Esta perspectiva identifica quais os desafios relacionados aos processos internos deveremos focar a fim de satisfazer a sociedade, o governo e os clientes para alcançar a Visão e cumprir a Missão. Esses desafios estão subdivididos em *temas estratégicos*, a saber: a) **Promoção de Foco na Atuação**; b) **Ampliação da visibilidade institucional**; c) **Crescimento**; d) **Atuação em Redes**; e) **Excelência em Gestão**.

a) Promoção de Foco na Atuação

1. **Garantir agilidade na prospecção tecnológica e na captação de negócios nas demandas da sociedade no foco de atuação.**

Indicador 5: Estudos Tecnológicos Prospectivos²

Número de metodologias testadas (no foco de atuação) / Número total de focos de atuação

	Meta 5:
2013	-
2014	32
2015	48

2. **Promover e agilizar o desenvolvimento de soluções completas por meio da transversalidade.**

Indicador 6: Índice de transversalidade

Número de entregas técnicas que envolvem mais de uma divisão / número total de entregas técnicas.

	Meta 6:
2011	25%
2012	25%
2013	30%
2014	30%
2015	35%

Indicador 7: Índice de cumprimento de prazos³

Número de entregas técnicas que cumprem seus prazos de entrega / total de entregas técnicas.

² Em substituição ao indicador Índice de Prospecção, descontinuado em função do estabelecimento da nova metodologia de Planejamento Estratégico Tecnológico do INT. Esse indicador não foi operacionalizado em 2013, em função do atraso na Iniciativa de Planejamento Estratégico – PET .

³ O dado atual é oriundo dos indicadores TOP, assim como o dado de 2012. O dado de 2011 tem origem no SSTE.

Meta 7:

2011	90%
2012	90%
2013	90%
2014	85%
2015	90%

b) Ampliação da visibilidade institucional

3. Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade.

Indicador 8: Índice de divulgação

Número de inserções nas mídias desejáveis⁴ / total de inserções.

Meta 8:

2011	Operacionalização do Indicador
2012	20%
2013	20%
2014	20%
2015	20%

c) Crescimento

4. Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação.

Indicador 9: Índice de pactuação de recursos via agências de fomento⁵

Valor pactuado via agências de fomento atrelado aos focos de atuação / volume total pactuado nos focos de atuação.

Meta 9:

2011	-
2012	30%
2013	31%
2014	30%
2015	30%

⁴ As mídias desejáveis são as de grande audiência, circulação e visibilidade elencadas pela Direção do INT: O Globo, O Dia (on line), Estado de São Paulo (on line), Folha de São Paulo, Valor Econômico, Jornal do Brasil on line, Gl,Jornal Extra, Rádio Band News, Rádio Globo, Rádio CBN, TV Globo, Globo News, TV Record, Revista Época, Veja, Istoé, Jornal da Ciência, Portal ABIPTI.

⁵ Nome do indicador modificado para adequação à nomenclatura utilizada pelo sistema de controle do Tesouro Nacional.

d) Atuação em Redes

- 5. Atuar em redes para atender as demandas de políticas públicas e de mercado para o desenvolvimento tecnológico.**

Indicador 10: Índice de entregas técnicas em rede

Número de entregas técnicas em rede / total de entregas técnicas.

Meta 10:

2011	20%
2012	20%
2013	20%
2014	20%
2015	20%

e) Excelência em Gestão

- 6. Garantir portfólio de entregas técnicas alinhado ao foco de atuação.**

Indicador 11: Índice de alinhamento das entregas técnicas ao foco de atuação

Número de entregas técnicas aderentes ao foco de atuação / total de entregas técnicas.

Meta 11:

2011	50%
2012	60%
2013	60%
2014	70%
2015	70%

• PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO

Esta perspectiva enfatiza o desenvolvimento de uma "organização de aprendizagem" (manutenção e aquisição de competências, análise de clima e tecnologias), dando suporte a outras perspectivas que, se desalinhadas desse aspecto, terão resultados efêmeros. Quando posta em ação contínua garante solidez e perenidade como valor fundamental o futuro.

São os seguintes temas estratégicos em destaque: a) **Pessoas**; b) **Ambiente**; c) **Infraestrutura**.

a) Pessoas

- 7. Preservar o conhecimento gerado por servidores, bolsistas e terceirizados.**

Indicador 12: Incorporação de conhecimento anual.

(Número de mestres e doutores no ano - número de mestres e doutores no ano passado)
/ número de mestres e doutores no ano passado.

Meta 12:

2011	3%
2012	3%
2013	5%
2014	5%
2015	10%

8. Desenvolver competências críticas em gestão.

Indicador 13: Índice de capacitação em gestão⁶

Total de pessoas envolvidas em processos críticos capacitadas em gestão / total de pessoas envolvidas em processos críticos.

Meta 13:⁷

2013
2014
2015

9. Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT.

Indicador 14: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas técnicas.

Corpo funcional atual nas áreas técnicas / corpo funcional desejável nas áreas técnicas.

Meta 14:

2011	65%
2012	65%
2013	75%
2014	75%
2015	85%

Indicador 15: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas de gestão.

Corpo funcional atual nas áreas de gestão / corpo funcional desejável nas áreas de gestão.

6 Substitui o indicador Índice de investimentos em capacitação e treinamento em gestão, descontinuado em 2012, tendo em vista que considerar apenas o investimento financeiro em capacitação não mensura completamente o esforço empreendido.

Meta 15:

2011	70%
2012	70%
2013	80%
2014	80%
2015	90%

b) Ambiente

10. Estimular um ambiente cooperativo e gratificante com cultura orientada para resultados.

Implementar o projeto **Gestão da Estratégia**, utilizando metodologia e ferramentas que possibilitem a avaliação contínua do desempenho organizacional, em fases desenvolvidas respectivamente nos três níveis do INT: corporativo, técnico e gestão.

Indicador 16: Implantação de etapas da gestão da Estratégia

Meta 16:

Corporativa	conclusão em agosto de 2012
Técnica	conclusão em janeiro 2013
Gestão	conclusão em agosto 2013

c) Infraestrutura

11. Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios.

Indicador 17: Índice de conformidade da infraestrutura laboratorial⁸

Número de laboratórios com infraestrutura em conformidade / total de laboratórios.

Meta 18:⁹

2013	-
2014	30
2015	50

• **Projetos Estruturantes**

Prazo de execução: 5 anos – janeiro 2011 a agosto 2015

Indicador 19: Número de projetos com inovações promovidas

⁷ As metas serão definidas a partir da identificação de processos críticos do INT.

⁸ Substitui o indicador *Índice de investimento em infraestrutura laboratorial*

Metas:

FOCOS DE ATUAÇÃO	ANOS				
	2011	2012	2013	2014	2015
Petróleo,gás e petroquímica	6	6	8	8	10
Química Verde	3	3	5	5	8
Energias renováveis	6	6	8	8	10
Saúde	6	6	8	8	10
Tecnologias Sociais	2	2	4	4	5
Defesa	2	2	4	4	5
Total	25	25	37	37	48

⁹ Indicador será operacionalizado ao longo do ano de 2013.